

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Jéssica Cruz De Melo

PEDRA DO TELÉGRAFO: A REALIDADE POR TRÁS DAS FOTOS

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Ms. Luciana Bittencourt Villela.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Jéssica Cruz De Melo, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201172049A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Pedra do Telégrafo: A realidade por trás das fotos, desenvolvido durante o período de fevereiro de 2017 a julho de 2017 sob a orientação de Luciana Bittencourt Villela, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

JÉSSICA CRUZ DE MELO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os autores que me sustentaram e me proporcionaram base teórica na elaboração deste artigo, diretamente ou indiretamente.

Agradeço a minha orientadora Luciana Bitencourt Villela, que apesar de ter acabado de ter um filho nas semanas finais da entrega do trabalho, e da minha demora em elaborar o trabalho de conclusão de curso, se mostrou presente para me orientar, agradeço também a todos os professores da UFJF que tiveram participação na minha formação, principalmente aos professores do curso de Turismo, com quem eu tive mais contato.

Agradeço demais a minha amiga Isis que me acompanhou na Pedra do Telégrafo, mesmo já tendo feito a trilha uma vez, e me ajudou a coletar os dados e entrevistar as pessoas, o que para mim seria muito difícil de se fazer sem companhia.

E por fim agradeço imensamente a todos os demais amigos que me auxiliaram, em primeiro lugar a Deus que nunca me desamparou e sempre me fez acreditar que eu posso ser uma pessoa melhor a cada dia, e em segundo lugar a minha família principalmente minha mãe e irmã que sempre se fizeram presentes em minha vida, mesmo com a distância de 3.500 quilômetros que nos separam. Este diploma com certeza é para vocês.

Obrigada a todos vocês por me ajudarem a chegar até aqui, esse é só um passo de uma longa caminhada!

PEDRA DO TELÉGRAFO: A REALIDADE POR TRÁS DAS FOTOS

PHONE STONE: THE REALITY BEHIND THE PICTURES

Jéssica Cruz De Melo¹

RESUMO

O trabalho aborda o turismo realizado na Pedra do Telégrafo, que se localiza na Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro. Há alguns anos atrás, principalmente depois do ano 2012, a Pedra do Telégrafo despontou como um grande atrativo a ser conhecido na cidade do Rio de Janeiro. Além de proporcionar uma vista maravilhosa das praias selvagens de Guaratiba, a pedra fica em um local estratégico, de onde é possível o turista tirar fotos parecendo que está a beira de um precipício. Com esse significativo aumento de turistas as filas para conseguir uma foto no local chegam a três horas de espera. Ao longo do tempo foram vistos vários pontos turísticos que se deterioraram e até perderam sua capacidade turística devido a má utilização, para que isso não ocorra na Barra de Guaratiba é necessário uma intervenção. A área onde se localiza a pedra recebeu um grande projeto de reflorestamento, e se trata de um local com grande potencial para o turismo ecológico e de aventura, pois possui diversas trilhas que levam não só a pedra, mas também é uma forma de chegar as cinco praias selvagens. O potencial turístico do atrativo também traz benefícios para a comunidade local, que abriram seus próprios negócios em função do turismo. Será analisado se esse ponto turístico oferece, de fato, a infraestrutura adequada para quem o visita.

PALAVRAS-CHAVE: Pedra do Telégrafo. Turistas. Ecoturista.

SUMMARY

The work deals with the tourism carried out in Pedra do Telégrafo, located in Barra de Guaratiba, in Rio de Janeiro. A few years ago, especially after 2012, the Telégrafo Stone emerged as a great attraction to be known in the city of Rio de Janeiro. Besides providing a wonderful view of the wild beaches of Guaratiba, the stone is in a strategic location, where it is possible for the tourist to take pictures looking like they are on the edge of a cliff. With this significant increase of tourists the rows to get a photo in the place arrive to three hours of waiting. Over time there have been several tourist attractions that have deteriorated and even lost their tourist capacity due to bad use, so that this does not happen in Barra de Guaratiba intervention is required. The area where the stone is located has received a great reforestation project, and it is a place with great potential for ecological tourism and adventure, as it has several trails that take not only the stone, but also a way to get there in the five wild beaches. The tourism potential of the attraction also brings benefits for the local community, who opened their own businesses due to tourism. It will be analyzed whether this tourist point offers, in fact, the appropriate infrastructure for those who visit it.

KEYWORDS: Telégrafo Stone. Tourists. Ecotourist

1. INTRODUÇÃO

O turismo se encontra entre as maiores indústrias do mundo e não é nada mais que um conjunto de serviços diversos que atende diferentes públicos, baseado em suas preferências e condições financeiras. Ele está interligado a diversos setores e afeta diretamente a vida econômica, social e ambiental, tanto das localidades turísticas quanto dos turistas. É uma atividade que se encontra em expansão no Brasil, e principalmente na cidade do Rio de Janeiro. A definição inicial do turismo que aparece no dicionário de Língua Portuguesa Aurélio é:

Turismo.[Do ingl. *Tourism*] S.m. 1. Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse. 2.. O conjunto dos serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transportes, etc. 3. O movimento de turistas.

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: jéssica_cmelo@hotmail.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Ms. Luciana Bittencourt Villela.

Para o nosso cotidiano apenas essa definição seria suficiente, porém existem diversas definições relevantes no meio acadêmico. Como a definição proposta por Oscar de La Torre:

E o fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas relações de importância social, econômica e cultural.(DE LA TORRE,1992)

Não poderia deixar de citar a definição dada pelo autor Mario Carlos Beni, uma das mais disseminadas:

O turismo é a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência dos não residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.(BENI,2001)

Com base nessas definições, que se assemelham bastante entre si, podemos concluir que qualquer pessoa que sai de sua casa e se desloca para outros lugares, com objetivos diversos como: lazer, visitas a familiares, casos de saúde, e etc, estão praticando o turismo, exceto se o objetivo estiver ligado a alguma atividade lucrativa. Os turistas que se deslocam por lazer podem estar em busca de diversas experiências, neste trabalho falaremos mais detalhadamente dos turistas que buscam aventuras em atrativos naturais, locais com um maior contato com a natureza.

Os atrativos podem ser classificados em atrativos culturais e atrativos naturais. O primeiro é o turismo realizado em museus, igrejas e construções. Os atrativos naturais são subdivididos em turismo, rural, turismo de aventura, ecoturismo, e etc. Este trabalho falará mais profundamente a respeito do ecoturismo, que é o subtipo de turismo realizado por quem visita a Pedra do Telégrafo.

O presente artigo tem como objetivo responder se os turistas que visitam a pedra do telégrafo estão realmente satisfeitos com o que lhe é oferecido, se suas expectativas são atendidas ao conhecer este atrativo e descobrir como se dá a relação dos visitantes com a comunidade local, baseado nas respostas obtidas para essas questões poderemos identificar as eventuais falhas e problemas, desenvolvendo assim possíveis orientações para solucionar os problemas encontrados neste novo reduto do turismo ecológico na cidade do Rio de Janeiro, que recebe centenas de visitantes, principalmente aos fins de semana, em busca de aventura e um maior contato com a natureza.

2. DADOS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA

A Pedra do Telégrafo, um atrativo natural. que se encontra em Barra de Guaratiba, possui 354 metros de altura e serviu de base para um destacamento militar de observação de submarinos durante a Segunda Guerra Mundial e hoje é muito visitada por turistas em busca de uma bela vista do Rio de Janeiro . A Pedra se localiza no Parque Estadual da Pedra Branca, que é uma unidade de conservação ambiental situada na zona oeste do Rio de Janeiro, e é considerada uma das maiores floretas urbanas do mundo, com 12.500 hectares, ocupando cerca de 10% da área total do município do Rio de Janeiro. Sua extensão é coberta por vegetação típica da Mata Atlântica, como cedros, jacarandás, jequitibás e ipês, além de uma variada fauna, composta por jaguatiricas, preguiças, tamanduás, pacas, tatus e cotias,

O Parque é circundado pelos bairros de Guaratiba a oeste, Bangu e Realengo ao norte, Jacarepaguá a leste e ao sul pelo Recreio dos Bandeirantes. Além de sua enorme área o Parque também detêm o ponto culminante do município, o Pico da Pedra Branca, com 1025 metros de altitude. Apesar da maior procura pelo Parque ser por seu variado patrimônio natural, o seu entorno dispõe de construções de interesse cultural, como um antigo aqueduto, represas e ruínas de sedes de antigas fazendas. Próximo ao Parque encontra-se ainda o Museu Nise da Silveira, com obras do artista Artur do Bispo do Rosário, reconhecido internacionalmente.

Os terrenos do Parque apresentam feições morfológicas típicas de planície costeira, com presença de morros arredondados, e também possui inúmeras furnas e grotas de blocos graníticos, formando cachoeiras e paisagens emolduradas pela Mata Atlântica. Do ponto de vista climático a área é caracterizada por uma temperatura anual alta, acima de 22 graus Celsius, podendo atingir valores próximos aos 40 graus Celsius. A pluviosidade varia de 1500 a 2500 mm, sendo os períodos mais chuvosos no verão e os mais secos no inverno.

A história do Parque Estadual da Pedra Branca teve início em 1930, quando o Governo Federal instituiu o local como Floresta Protetora da União, em 1963 foi declarada a desapropriação das terras que integram o local, já em 1972 e 1973 foi criado uma portaria para propor as medidas necessárias à criação do parque. O

relatório feito na época era muito completo, contemplando aspectos socioeconômicos, clima, ocupação, estado da cobertura vegetal, aspectos relativos ao patrimônio histórico, artísticos e arqueológicos da região, também foram estabelecidos as atribuições administrativas e financeiras do Estado e da União, possibilitando a criação de um Plano Diretor.

Após esse processo o Parque finalmente foi criado em junho de 1974, por meio de Lei Estadual, compreendendo diversos morros e serras em uma área de 125 quilômetros quadrados, que se limitam com vários bairros da Zona Oeste e da Baixada de Jacarepaguá. Em 1980, com a criação da Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEF, o parque passou a ser administrado por essa fundação. Em 1988 foi criada a Área de Proteção Ambiental da Pedra Branca, por Lei Municipal, neste mesmo ano foi acordado um convênio entre a Secretaria Estadual Extraordinária de Programas Especiais e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Projetos Especiais para a implantação do Parque da Pedra Branca, que tinha como pontos principais:

- 1- Criação de um Horto Florestal para dar suporte aos trabalhos de reflorestamento e enriquecimento florestal na área do Parque.
- 2- Construção dos Pórticos do Camorim e do Pau da Fome, onde se situa a entrada principal do parque, com instalações sanitárias e de apoio à visitação e a fiscalização.
- 3- Implantação de programa de apoio técnico e científico e programas de educação ambiental nas comunidades vizinhas do Parque.
- 4- Utilização de muares como meio de transporte no interior do Parque, de forma a preservar as trilhas.
- 5- Implantação do núcleo de apoio em Grumari.
- 6- Implantação de sinalização nas trilhas.

3. TURISMO ECOLÓGICO

O turismo ecológico nasceu na vontade dos turistas de conhecer locais de natureza intocada e também da insatisfação com o modelo proposto de turismo pelas grandes agências, que ofereciam viagens e pacotes apenas para grandes centros turísticos e com um roteiro restrito, esses modelos vem sendo modificados atualmente para melhor satisfazer os desejos dos viajantes.

O ecoturismo pode ser descrito como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a educação e a conservação ambiental, este termo foi criado por Hetzer na década de 60, e posteriormente foi adaptado para a atualidade.

No Brasil foi só em 1994, após a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de ecoturismo, que o turismo ecológico passou a ser denominado ecoturismo. Segundo o autor Reinaldo Teles, e é também a definição adotada pelo o Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo o ecoturismo pode ser definido como:

O segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.(EMBRATUR)

Segundo Costa podemos definir o ecoturismo como:

O ecoturismo é muito mais que isso: é, antes de mais nada, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais com em não naturais.(COSTA,2002)

Em um primeiro momento, a natureza era vista como promotora de localidades, como algo que agregava valor ao produto turístico, com o crescimento da atividade na década de 70 houve a necessidade de maior sistematização, buscou-se então outras maneiras para melhorar a infraestrutura do que era oferecido aos visitantes. A sistematização do ecoturismo se iniciou no Brasil em 1987 com a criação da Comissão Técnica Nacional, uma parceria entre a EMBRATUR e o IBAMA.

Existem dois programas que tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento do ecoturismo no nosso país, o Programa Nacional de Ecoturismo da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e o Programa de Visitação nos Parques Nacionais da Secretaria de Biodiversidade e Florestas.

Os objetivos principais da da Política Nacional de Ecoturismo são: compatibilizar as atividades de ecoturismo com conservação de áreas naturais; fortalecer a cooperação, possibilitar a participação efetiva de

todos os segmentos atuantes no setor; promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo e estimular a criação e melhoria da infraestrutura para a atividade de ecoturismo.

Baseado nessas definições e aos conceitos desenvolvidos por diversos estudiosos da área, podemos dizer que os princípios do ecoturismo são: conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais; informação e interpretação ambiental; gerar lucro, como qualquer outro negócio; trazer benefícios para a comunidade e para a conservação dos atrativos e deve ter envolvimento local.

O ecoturismo ou turismo de natureza é o segmento turístico que mais cresce no mundo, enquanto o turismo convencional cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo está crescendo entre 15% a 25% ao ano. O Brasil lucra, em média, com este segmento cerca de 70 milhões anualmente.

Entretanto a atividade de ecoturismo no Brasil deve ser vista como uma tipologia turística que requer muita atenção e cuidados em sua aplicação, segundo estudos publicados pelo mercado de hotelaria na Espanha, o Brasil ainda não aproveita todo o potencial que possui, e a maioria dos estabelecimentos que se intitulam sustentáveis, se limitam a fazer o mínimo, como reciclar o lixo apenas. Apesar dos visitantes que praticam o turismo ecológico ter, em sua maioria, alguma preocupação com o meio ambiente, sempre haverá impactos. Para que o ecoturismo cresça em nosso país e os impactos sejam minimizados é necessário a aplicação de políticas públicas, além de uma maior regulação ambiental..

4. O PERFIL DO ECOTURISTA

O turista em si é o que faz o ramo do turismo girar, sem a presença dele não haveria razão para existir essa atividade que movimenta a nossa economia. Na maioria das vezes é a postura do turista que definirá se o turismo é sustentável ou não, somado a outros fatores de menor importância.

Segundo a autora Ruth Alves Costa os ecoturistas são pessoas com elevado grau de instrução, a maioria cursa ou já concluiu um curso superior; moram em grandes centros urbanos com uma vida cotidiana agitada e estressante; possui entre médio e elevado poder de compra e idade compreendida entre vinte e quarenta anos.

Os ecoturistas preferem e viajam mais a locais de culturas tradicionais, onde podem buscar mais informações e conhecimento sobre os destinos que visitam, são pessoas que se mostram motivadas, a conhecer, rios, montanhas, praias secretas ,florestas, ou seja, tudo que se mostra novo e fora da vida comum os interessa.

Esse tipo de turista se preocupa mais com o ver e sentir do que o ter e comprar, apreciar a natureza os levam a diversos pensamentos, como: a importância dela para a sociedade, o seu valor histórico, a produção de recursos, os processos naturais(erosões, inundações, e etc) e principalmente a oportunidade de reflexão e contemplação de paisagens exorbitantes e pouco exploradas.

Existem várias categorias de ecoturistas, eles podem ser divididos por interesses, preferências nas viagens, idade, sexo, renda e origem. Atualmente surgiu uma nova divisão, os ecoturistas “hard”, que são aqueles com maior espírito de aventura e melhor preparo físico, são pessoas que procuram verdadeiros desafios e formas de se superarem, como escaladas e trilhas perigosas. Os ecoturistas intitulados “soft” são pessoas menos engajadas com o turismo ecológico e preferem experiências mais leves e curtas, que exijam um menor preparo físico, como trilhas curtas e cachoeiras mais próximas e que recebem um maior número de visitantes.

Entre os turistas que querem um maior contato entre a natureza é muito comentado sobre os dez mandamentos do ecoturista, que mostram por si só a preocupação destes com a sustentabilidade e em gerar o menor dano possível ao ambiente, esses mandamentos são:

- 1- Amarás a Natureza sobre todas as coisas.
- 2- Honrarás e preservarás o bom humor.
- 3- Estarás sempre pronto a colaborar.
- 4- Serás capaz de te adaptares aos imprevistos.
- 5- Utilizarás os serviços dos guias credenciados.
- 6- Não reclamarás.
- 7- Não invocarás o nome do guia em vão, para perguntar se falta muito para chegar.
- 8- Não considerarás chuvas, atoleiros ou pontes quebradas como imprevistos.
- 9- Não poluirás o meio ambiente.
- 10- Preserve e respeite a biodiversidade, não polua as nascentes, os leitos e margens, não destrua as matas ciliares, não degrade o meio ambiente, e compartilhe a sustentabilidade.

Estes mandamentos não passam de uma brincadeira com os dez mandamentos bíblicos, mas falam muito a respeito do perfil do ecoturista e do que eles pretendem passar, para a comunidade como um todo, e principalmente para os novos turistas que estão começando a se aventurar pela natureza.

5. MÉTODOS DE PESQUISA

Para melhor se analisar a situação do ecoturismo na Pedra do Telégrafo, foi feita uma pesquisa literária, porém não foi encontrado outros trabalhos a respeito desse tema, sendo assim o material utilizado como base para essa pesquisa foram livros e artigos que detalham mais especificamente o avanço do ecoturismo no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro, também foi proposto tratar um perfil mais específico sobre os turistas que praticam o turismo ecológico.

Foi realizada uma pesquisa de campo no dia três de junho na parte da manhã onde houve uma coleta de dados. Aonde foi pedido a vinte turistas, homens e mulheres que acabaram de descer a trilha para nos responder as seguintes perguntas:

- Nome:
- Idade:
- É a primeira vez que você visita a Pedra do Telégrafo?
- Você subiu com um guia?
- Você teve dificuldade em encontrar a trilha certa?
- Quanto tempo de espera para tirar a foto na pedra?
- Você foi bem recebido pela comunidade?
- Pretende voltar?

Baseado nas respostas obtidas, chegamos aos seguintes fatos, os visitantes são de ambos os gêneros, em sua maioria jovens entre vinte e trinta e cinco anos, que subiram a trilha em grupos de 3 pessoas ou mais sem guia, mas todos que estavam subindo pela primeira vez estavam acompanhados de pessoas que já conheciam o local.

Quatro turistas relataram que ficaram perdidos, mas que receberam ajuda de outras pessoas que estavam passando pela trilha e de pessoas que moram ali nas proximidades também. A maioria contou que foi muito bem recebido pela comunidade, 80 % dos pesquisados disseram que comeram em bares e restaurantes de Guaratiba, que apesar de oferecer poucos estabelecimentos para acolher o turista, continua sendo a opção mais viável para quem já está lá. O estabelecimento mais procurado pelos turistas foi o camping Barra de Guaratiba que oferece refeições a um preço justo e também conta com uma linda piscina de borda infinita, onde os turistas podem descansar depois da trilha e admirar uma bela vista do local. Este camping também conta com barracas, para que os turistas durmam lá e subam de madrugada para a Pedra do Telégrafo, de onde é possível ver um belíssimo nascer do sol.

O tempo de espera para tirar fotos, segundo os entrevistados foram de duas a três horas, alguns dos entrevistados contaram que havia muita desorganização na fila e que vários turistas levaram cerca de 10 minutos para tirar fotos, o que é considerado muito tempo, pois as filas na Pedra, geralmente reúnem mais de 100 pessoas.

Apesar de todos terem dito que gostaram muito da trilha não pretendiam voltar, por motivos diversos, como: a distância do bairro de Guaratiba, o tempo de espera na fila pra tirar fotos e pelo grau de dificuldade da trilha, que é considerado elevado.

Quase 100% desses turistas nunca tinham visitado o Parque Estadual da Pedra Branca e seus diversos atrativos como cachoeiras e antigas ruínas, e também não sabiam que a Pedra do Telégrafo fazia parte dele. Isso demonstra que não há uma grande divulgação desse patrimônio do município do Rio de Janeiro, que se fosse melhor divulgado poderia gerar mais renda para o governo, com um maior número de visitantes, e consequentemente poderia ser melhor administrado e receber mais cuidados e investimentos por parte dos órgãos públicos.

A turista Flávia Nascimento fez o seguinte relato: "A vista lá de cima é maravilhosa, mas ficar três horas de baixo do sol quente é só para os fortes! Também tive dificuldade principalmente na descida da trilha, que é muito mal sinalizada e quando você percebe já está indo pra trilha da praia."

Fonte: www.trilhandomontanhas.com.br



Figura 1: Foto da fila de espera para tirar fotos na Pedra.

Na figura 1, acima, que foi extraída do site trilhando montanhas, podemos ver a enorme fila que se forma de pessoas á espera de sua foto, uma espera bem demorada, que como foi constatado em nosso questionário, causa uma irritabilidade nos turistas.



Figura 2: Foto do falso precipício abaixo da Pedra.

Na figura 2, que é uma foto extraída da internet, cuja o autor é desconhecido, mostra a foto que todos os turistas anseiam em tirar. As pessoas tiram fotos segurando na pedra como se estivessem caindo, porém é de uma altura de apenas dois metros, pois há outra rocha maior embaixo.

Foi citado também a falta de paciência e em alguns casos, até de educação por parte de turistas, que furaram fila, desrespeitando os que estavam atrás, um dos entrevistados chegou a contar que viu uma discussão se desenrolando entre dois visitantes, que por estarem debaixo de sol, esperando para tirarem fotos acabaram se estressando um com o outro.

Segundo o turista Rodrigo Dias, que reside na cidade do Rio de Janeiro, a experiência de fazer a trilha foi muito agradável, apesar da dificuldade da mesma e da fila de espera para tirar as fotos, porém ele não está pensando em retornar devido a distância do parque ao centro do Rio de Janeiro.

Alguns turistas nos relataram dos preços abusivos, de refrigerantes, água e biscoitos que eram vendidos por alguns ambulantes no final da trilha, em uma altitude de 350 metros, porém dado a dificuldade de subir carregando alimentos para vender, os preços elevados já eram esperados pelos visitantes.

O turista Pedro Vasconcelos nos disse: “É um absurdo pagar 10 reais em uma garrafinha de água de 500 ml, é cinco vezes o valor cobrado normalmente, mas como a gente está com sede e ainda tinha a volta da trilha pra fazer a gente acaba pagando.”

Na figura 3, abaixo, nós podemos perceber a grande extensão do Parque Estadual da Pedra Branca, o que dificulta muito a fiscalização no local, tornando a manutenção dos espaços do Parque uma tarefa árdua e trabalhosa.

Fonte: www.abides.org.br

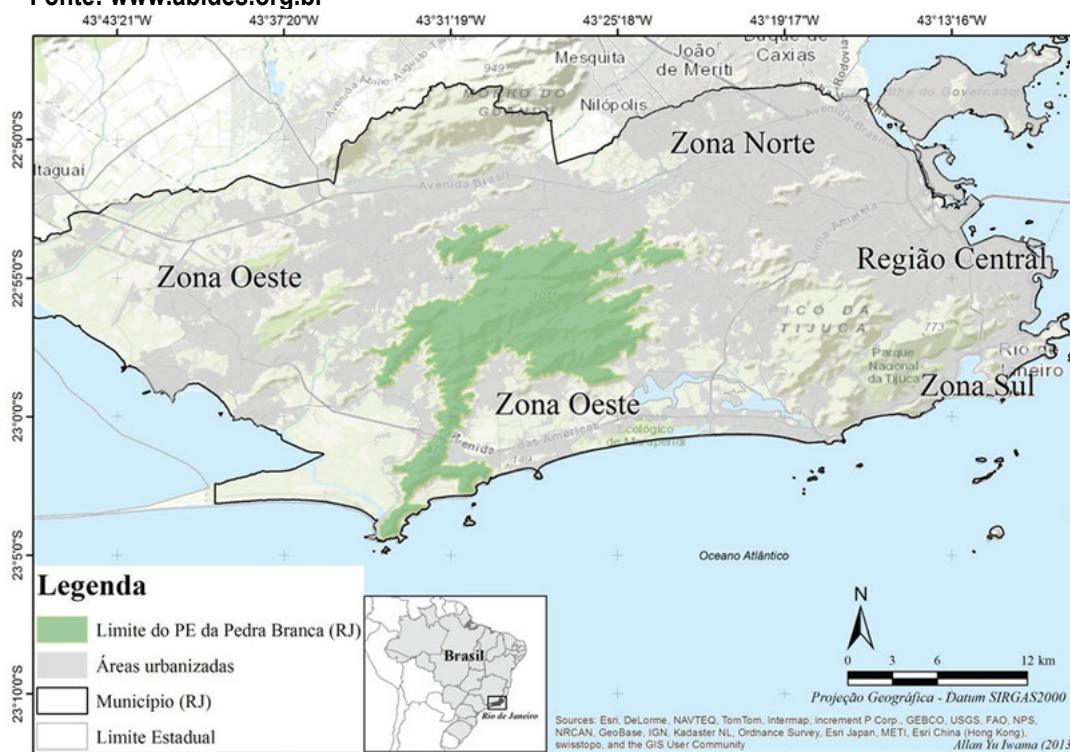


Figura 3: Mapa do Parque Estadual da Pedra Branca no município do Rio de Janeiro

Por fim, pode se perceber que os turistas apreciaram muito o passeio, e principalmente a brincadeira das fotos parecendo que você está em um precipício, porém todos apresentaram alguma queixa ou reclamaram de situações ocorridas com outros visitantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado em tudo que foi lido a respeito do tema ecoturismo e afins, e principalmente na pesquisa realizada entre os turistas que visitaram a Pedra do Telégrafo concluiu-se que há sim uma deficiência neste ponto turístico.

As filas lotadas para se chegar a atração irritam muito os turistas, que apesar de terem gostado do local, no geral reclamaram muito sobre esse ponto. Uma possível forma para sanar esse incômodo, ou pelo menos tentar diminuí-lo seria limitar o número de visitantes no local, o que já ocorre em diversos parques naturais no Brasil, como no Parque Natural de Ibitipoca.

A maior dificuldade em colocar esse plano em prática seria o fato de que há várias portarias no Parque da Pedra Branca, mas não há nenhuma portaria para se chegar a Pedra do Telégrafo, sendo assim ninguém sabe ao certo quantas pessoas entram no parque, o que torna difícil realizar a contagem e impedir que mais pessoas acessem este local.

Em janeiro de 2016 foi feita uma ação conjunta entre o INEA – Instituto Estadual do Ambiente, que atualmente administra o Parque, e o Parque Natural Municipal do Grumari, o qual a Pedra também faz parte. Essa ação foi um tipo de ordenamento de uso público, pois o grande aumento do número dos visitantes gerou problemas como o acesso indevido por motocicletas e até pichações nas pedras.

Nessa ação conjunta foram instaladas placas e cantoneiras para impedir o acesso de motocicletas a Pedra do Telégrafo, além de retirar pichações e fazer o manejo e manutenção das trilhas. É essencial que esse tipo de ação aconteça regularmente, pois como foi visto no dia 3 de junho já existem diversas placas pichadas e apagadas, o que torna mais difícil para o turista se localizar e localizar a trilha correta.

Atualmente o Parque Estadual da Pedra Branca também tem recebido uma maior atenção por parte dos órgãos públicos, no começo de 2016 foi lançado um edital para o curso de condutores de visitantes dessa unidade de conservação, ministrado também pelo Instituto Estadual do Ambiente, com o objetivo de capacitar os moradores locais para exercer essa atividade. Condutores de visitantes são responsáveis pela condução em segurança de grupos aos locais permitidos dentro da unidade, desenvolvendo atividades interpretativas e lúdicas sobre o ambiente natural e cultural que for visitado, além de contribuir para o monitoramento dos impactos socioambientais nos locais de visitação.

Estes tipos de ações mostram que cada vez mais os órgãos públicos tem se preocupado com os espaços onde se pratica o ecoturismo, o que trás benefícios a todos, pois os ecoturistas encontram um local mais limpo e sinalizado e pessoas mais preparadas para recebê-los, a comunidade local geralmente é inserida nesse processo, o que gera mais empregos e uma maior remuneração para os habitantes, e o governo acaba recebendo lucros com um maior número de visitantes no Parque.

É muito importante ter um maior controle e investimento em locais que recebam turistas em busca de um maior contato com a natureza, e não apenas para a satisfação desses turistas, mas principalmente para preservar estes locais e se certificar que eles sofram o menor impacto ambiental possível.

REFERENCIAS

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do Turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013

FENNEL, David. **Ecoturismo: uma introdução**. São PAULO. Contexto, 2002

BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. Aleph, 2006

TELES, Reinaldo. Turismo e meio ambiente ou turismo da natureza? Alguns apontamentos para a organização dessa modalidade, in: TELES, Reinaldo. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro. Elsevier Brasil, 2011, p. 03-20

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. Senac SP, 2002

EMBRATUR. **Política Nacional de turismo, 1996-1999: principais diretrizes, estratégias e programas**. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo-Embratur, digitalizado 2007

NOGUEIRA, Sílvia. Ações sustentáveis para o desenvolvimento do ecoturismo em unidade de conservação. In: TELES, Reinaldo. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro. Elsevier Brasil, 2011, p 61-86

FERNANDES, Ivan. **Planejamento e organização do turismo**. Elsevier Brasil, 2011

LINKS DA INTERNET

<https://trilhaSerumos.com.br/dicas-roteiros/parque-estadual-da-pedra-branca-rj/>

<http://abides.org.br/oportunidade-curso-de-condutor-de-visitantes-do-parque-estadual-da-pedra-branca/>

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/01/pedra-do-telegrafo-famosa-por-ilusao-de-optica-tera-acao-de-ordenamento.html>

<http://www.parquepedrabranca.com/>

<http://www.viagenseclicks.com.br/destinos/rio-de-janeiro/pedra-do-telegrafo/>

<https://trilhandomontanhas.com/trilha-da-pedra-do-telegrafo-rj/>